

Polêmica ainda cerca orçamento

O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) privilegiou a si mesmo na confecção do relatório final do Orçamento de 92 e, com isso, desagradou a setores que vão do PT aos representantes da família Sarney na Câmara, passando pela bancada do PMDB na Bahia. Nos órgãos com maior número de proposições — Ministérios da Ação Social e da Agricultura, Secretaria de Desenvolvimento Regional, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação —, Fiúza destinou para emendas de sua própria autoria, Cr\$ 67 bilhões 580 milhões 600 mil, a maioria para seu próprio Estado. No total, Pernambuco ficou com 9,8% dos recursos do Orçamento, dotação menor apenas que a de Minas Gerais (12,63%), Estado que tem o maior número de municípios mas que têm também o empenho do “anão” José Geraldo (PMDB-MG).

“Mudamos de conto de fadas. Antes era “Os sete anões”. Agora é “Gulliver em Lilliput”. Temos um gigante apenas cercado de anõezinhos — comparou o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

O privilégio que Fiúza concedeu para suas próprias emendas foi denunciado ontem por Suplicy no plenário da Comissão Mista de Orçamento. O relator-geral tentou explicar a desproporção, garantindo que suas emendas buscavam corrigir distorções do projeto original do Governo, tanto que não se destinavam apenas a Pernambuco. A essa altura, porém, Fiúza já havia desagradado a outros setores de Parlamentares do PMDB a Sarney Filho (PFL-MA) e Roseana Sarney (PFL-MA).